

Arquitetura tropical: enfoque



Residência rural:
Construção de madeira e cobertura de alumínio



Vista interna da residência rural com detalhe de ventilação na cobertura

Falar de habitação é falar de gente.

E se falamos de gente, falamos de condições de vida, de necessidades, de anseios, costumes, tradições, região em que vive, clima e recursos e materiais regionais.

Roupas quentes nas regiões frias, roupas leves nas regiões tropicais. É o que ocorre com a habitação. O importante é sentir o meio. E quando este meio se mantém inexplorado, como é o caso da Amazônia, estudos e pesquisas são necessários, o maior número possível de informações, colhidas principalmente dos habitantes locais que, a partir do conhecimento empírico, fornecem a partida.

Dificilmente o caboclo constrói inadequadamente, escolhe um sítio impróprio ou orienta mal sua habitação. Esta, muitas vezes, não tem para ele o sentido de longevidade e segurança, podendo ter o caráter temporário sem que isto o preocupe.

À medida que este homem chega à cidade tudo se confunde. É violentado em sua cultura, perdendo o direito de escolha. Não tem opção para situar sua casa, não tem de onde extrair o material de construção, passa a ser influenciado pelas formas e coisas da cidade e, aí, começa a perder o vínculo com as suas origens.

A madeira, que até então era o material básico de sua habitação ainda é usada, mas seus valores começam a se transformar e, na primeira oportunidade ele a abandona, mesmo por etapas, mudando primeiramente a fachada, que passa a ser de alvenaria. Daí por diante, à medida que seus recursos permitem, a transformação vai se processando.

Para essa classe, a madeira deixa de ser um material nobre e somente encontraremos pessoas mais abastadas desejando morar ou morando em habitações de madeira sem que isso lhes cause problemas.

Interessante observar o modo de vida local: a habitação regional tem todos

Severiano Mário Porto

seus espaços ocupados durante o dia. Geralmente possui, além da cozinha, ou melhor, do espaço onde se faz a comida, um salão que durante o dia funciona como sala de uso múltiplo e à noite se transforma em quarto, onde toda a família se distribui, depois de armar as diversas redes, onde dormem.

As variações começam a surgir partindo desta casa básica, que o arquiteto constrói com madeira, coberta de palhas ou fochas de lumínio, bem finas, que além de mais baratas, são financiadas pelo comércio local. Nesta casa, a dimensão dos espaços são também mais adequadas às suas necessidades.

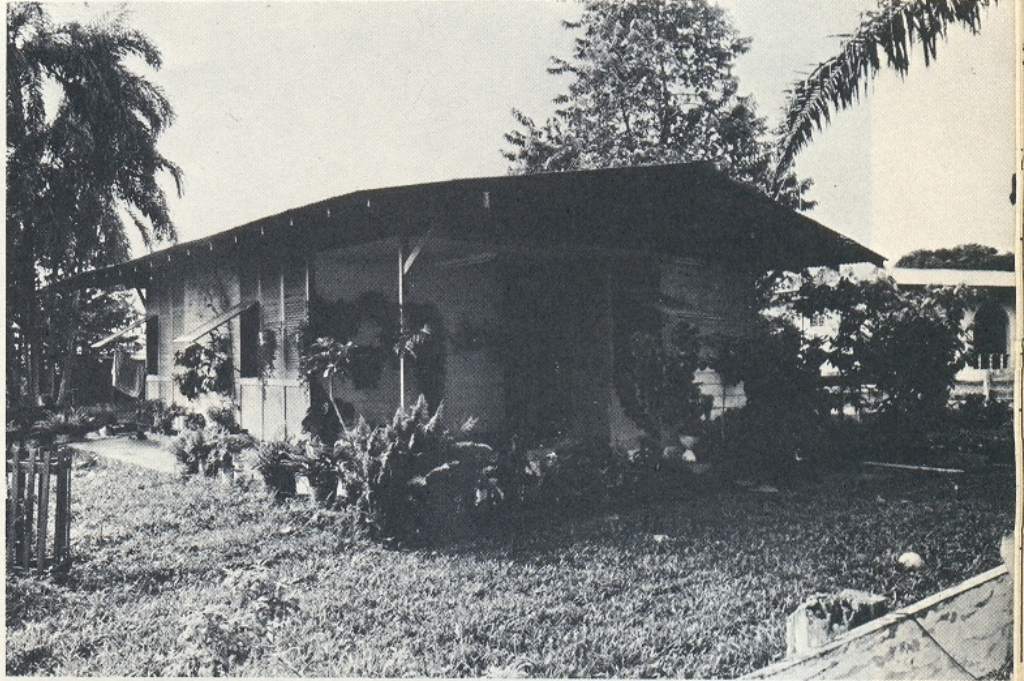
isto é o que ocorre em geral na cidade de Manaus, onde praticamente 70% das habitações devem estar enquadradas neste caso. A população as construiu com recursos próprios e em sua maioria em terrenos de terceiros invadidos inicialmente e depois regularizados ~~em~~ em fase de regularização.

Diante deste quadro surgem as habitações populares do sistema BNH.

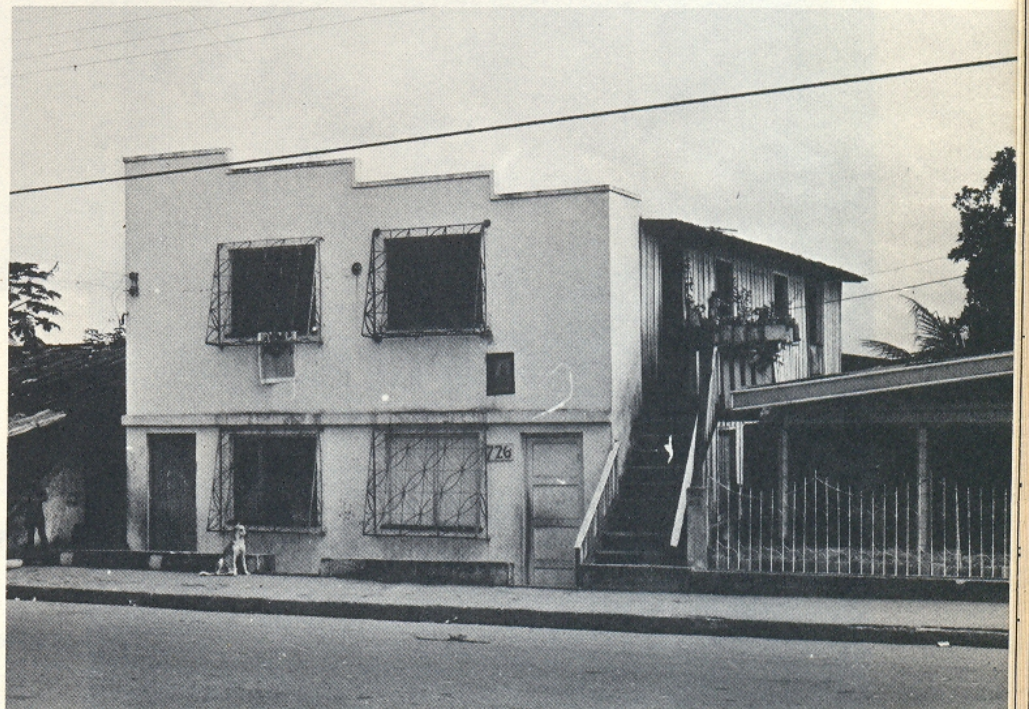
O que sentimos é que as casas dos conjuntos habitacionais são projetadas visando a uma economicidade a ser obtida através de uma área mínima de construção, de emprego de materiais de qualidade inferior e do uso de mão-de-obra mais barata, quando a coisa mais barata a ser obtida através de projetos bem elaborados e integrados ao processo construtivo eleito.

O início dessa redução se verifica quando da aquisição do terreno, onde a topografia e a natureza do solo variam os elementos que iriam definir a pretensão de se fazer casas que tenham um custo baixo.

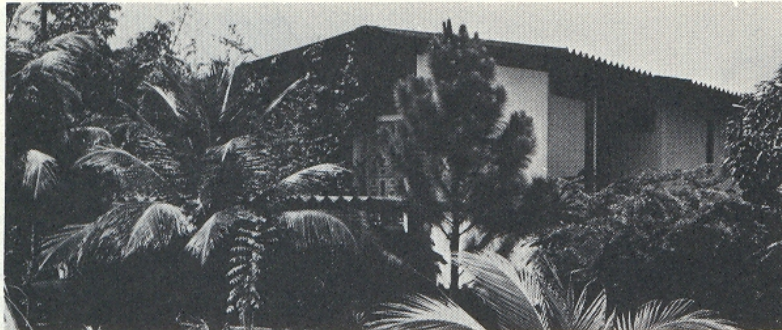
Res pesquisas de técnicas construtivas novas ou tradicionais, ou mesmo populares ou regionais, que tenham uma linguagem comum ao futuro morador é importante, porém



Residência rural:
Projeto Severiano Mário Porto - Construção 1969



Construção popular de madeira com a fachada em alvenaria



Residência: Projeto de Severiano Mário Porto com elementos pré-moldados de concreto, beirais grandes e forro de madeira



Detalhes de elementos vazados que proporcionam ventilação permanente

difícilmente é feita. Protótipos, consultas antecipadas diretas ao morador, onde ele possa expor seus anseios e necessidades, ajudariam muito, possibilitando também um resultado final mais satisfatório. Nem sempre o pensamento do técnico está de acordo com a opinião do povo.

Falamos de habitação e nos restringimos à casa, entretanto procedimento semelhante deveria ser adotado em relação às dimensões dos lotes, à urbanização em geral, às dimensões das vias, aos espaços destinados ao sombreamento das mesmas, áreas verdes adequadas ao clima, áreas de recreação e lazer, além das demais áreas para escolas, comércio, etc.

Importante seria condicionar a habitação de uma maneira geral aos recursos locais, utilizando as técnicas tradicionais da região, mão-de-obra ou materiais de construção encontrados no comércio local, mesmo que sejam fabricados fora.

Naturalmente este procedimento daria mais opções de soluções aos arquitetos que trabalhassem em regiões onde os recursos fossem mais abundantes, e os demais supririam essa deficiência com criatividade e técnica.

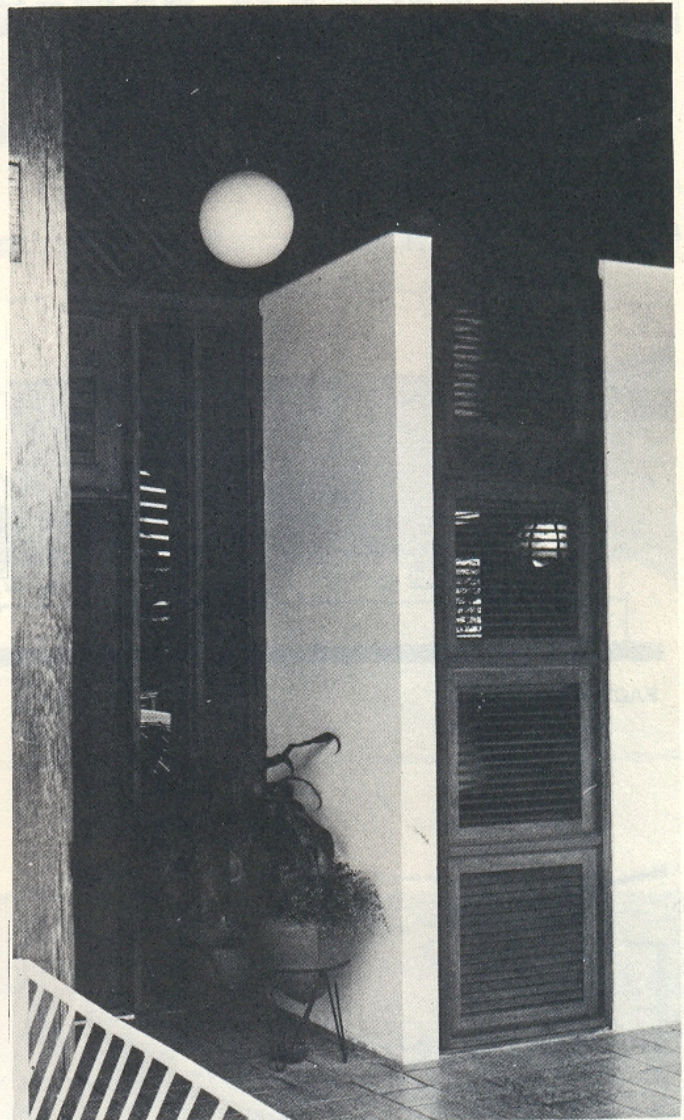
As Universidades, em geral, não atentam para o aprendizado de técnicas primitivas e simples, afastando-se mesmo, de uma maneira geral, do ensino de técnicas construtivas, esquecendo-se que a atividade final do arquiteto não é o projeto, e sim a obra, a construção.

É difícil encontrarmos laboratórios, canteiros de obra, oficinas, dentro das Faculdades de Arquitetura, o que torna limitados e inseguros na área de construção os profissionais aí formados.

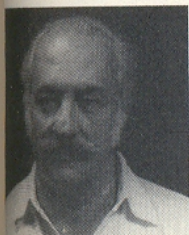
Devíamos questionar o ensino de arquitetura também dentro deste enfoque, a fim de termos profissionais mais integrados às realidades locais e às necessidades do mercado de trabalho.



Detalhes de brises de madeira, elementos vazados e esquadrias



Detalhe da entrada de uma residência com treliças sobre o forro e esquadrias de venezianas reguláveis



SEVERIANO MARIO PORTO

nasceu em 1930, em Uberlândia, MG

Formado pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, em 1954

Diversos trabalhos publicados em revistas brasileiras e estrangeiras. Prêmio IAB em 1967 e em 1971. Seu escritório em Manaus é responsável por alguns dos mais destacados projetos realizados na região amazônica; entre os quais o Estádio Vivaldo Lima, o Restaurante Chapéu de Palha e diversas residências particulares.